



Herbert Alvesa

O CMEC-MA reuniu
lideranças femininas
para celebrar seus
3 anos de fundação

PAGS. 2 e 3



Edna Montenegro e Lou Marques ao lado do bolo que
celebrou os três anos do Conselho da Mulher
Empreendedora e da Cultura do Maranhão (CMEC-MA)

O ex-presidente
e decano da ABL
prestigiou a posse
de Miriam Leitão

PAGs 4 e 5



UM FOCO

de luz na beleza de Ana
Carolina De Déa, a sempre
charmosa modelo Carol De
Déa, presença marcante na
festa de sábado, dia 9,
oferecida por Daniela e Marco
Antonio Fecury, na
Península da Ponta
d’Areia

PAG. 7

Como a Lisboa antiga, “dos velhos pre-
gões matinais, que já não voltam mais”,
São Luís tinha os ouvidos habituados
ao “reclame” de produtos naturais e
frituras – estas, arranjadas numa cesta de vi-
me e vendidas pelo garoto do pão recheado,
do pastel de camarão ou do bolo frito.
– Venha lá minha comadre/ Afiar a faca
e a tesoura/ Antes que o cachorro ladre/ E
a senhora use a vassoura.
O afiador pilotava a roda de pedra, mo-
vida por um pedal, para afiar metais, pro-
duzindo o ruído lancinante que também ser-
via de “anúncio” à freguesia: “cheguei!”.
Outro ambulante, este dos anos 1960,
oferecia a roleta, biscoito fino e quebradiço,
na forma cônica, apregoado num tom re-
tumbante:
– Olha a roleeeetaaa...
O pitoresco não era bem o pregão. Mas o
seu chamariz barulhento. O vendedor cha-
coalhava uma matraca. Instrumento de per-
cussão, assentado num retângulo de madei-
ra, muito usado em atos litúrgicos de pro-
cessões, como a do Fogaréu, em Caxias.
Artefato também utilizado na Santa In-
quisição, para convocar as massas à praça

PREGÕES
dos antigos vendedores de
tempos que não voltam mais

pública, local da execução dos hereges con-
denados à fogueira. Na Idade Média, a mes-
ma matraca era objeto de uso obrigatório
para os leprosos, que “se faziam anunciar”
como medida de proteção aos “sadios”.
E havia os forçudos verdureiros. Nas
pontas do pau de canga, em balanço sobre
a nuca, balaies verdejantes. Nos ombros, a
habilidade de equilibrar os dois cestos. Na
garganta, o grito em flor:
– Verdureeeiro!!!
Geladeira, em época pré-Frigidaire, era
um “guarda-comida” em madeira de lei,

abastecido pelas barras de gelo do Portinho
– verdadeiros “icebergs” na forma de gigan-
tescos tabletes embrulhados em serragem.
Infalível era a carreta do peixeiro, que
empilhava os pescados em seu comparti-
mento aberto aos quatro ventos. O peixe
ainda saltitava, as escamas cobertas por
uma camada de areia fina, como se toda
pescadinha já se apresentasse à milanesa.
Um velho pescador de Ribamar valorizava
suas pescadas amarelas:
– Freguesia, tira a prova/Minha pescada
é só com ova

Ou: – Pra assar no fogo à lenha/Minha
pescada já vem prenha
Havia o padeiro, o único que não apre-
goava o seu produto usando a garganta. Ba-
tia com a tampa de madeira na borda da sua
meia-carreta, espécie de balcão ambulante
onde repousava o pão fresquinho – o de
trança, com açúcar cristal por cima, o fran-
cês, o de trigo e as rosquinhas de polvilho...
Diferente do padeiro tinha o vendedor
de cuscuz:
– Olha o cuscuz Ideal!!..
E havia os vendedores magros e desnu-
tridos, que de forte só tinham o bordão. Ar-
mazonavam na cesta de vime, coberta por
um pano de prato, frituras cheirosas e satu-
radas, feitas sabe-se lá com que azeite. Pas-
téis, rosquinhas, bolo frito, pão-de-ló da vo-
vó e as “fatias douradas” (ou “rabanadas”),
boiando num mar de açúcar e canela.
Belos tempos. Uma época em que a éti-
ca presidia esse comércio de artesanato.
Junto com a vagem e a alface, o velho
verdureiro do passado parece ter vendido,
com o tomate restante e a derradeira ma-
caxeira, a última raiz de honestidade ex-
traída da face da terra.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



A presidente do CMEC-MA, Edna Montenegro, com a diretoria: Rosângela Costa, Suzelke Prazeres, Edicléia Nogueira, Régia Passos, Cris Ferreira, Lou Marques, Jenílce Pavão, Daniele Pacheco, Françaísa Ferreira, Ana Luzia Alhadeff, Nubia Souza e Luzia Resende



Edna Montenegro (CMEC-MA), Esmênia Miranda (Vice-prefeita de SL), Antônio Gaspar (presidente da ACM) e Celso Gonçalo (presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-MA)



Jenilce Pavão entrega o troféu a Márcia Nadler fundadora do CMEC-MA



A presidente do CMEC-MA, Edna Montenegro, entregando ao presidente do Sebrae-MA, Celso Gonçalo, o troféu Ela Faz Acontecer em homenagem a Edila Neves diretora financeira do Sebrae-MA



Diretores CDL, Fernando e Jakeline Chiacchio



Luzia Resende e Ana Luzia Alhadeff

EMPREENDEDORISMO FEMININO

O Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura do Maranhão (CMEC-MA) comemorou, na sexta-feira, dia 8 de agosto, três anos de fundação com um evento especial na sede da Fecomércio-MA, em São Luís.

A programação contou com a palestra “Dinheiro ou Reconhecimento? O que trava a sua vida?”, conduzida pela terapeuta empresarial Marie Suzuki, em encontro que reuniu lideranças femininas de diversas regiões do estado.

Com a missão de fortalecer o empreendedorismo feminino, promover a cultura maranhense e ampliar o protagonismo das

mulheres, o CMEC-MA é hoje um espaço de união, aprendizado e networking, que aproxima empresárias, empreendedoras e lideranças culturais de todo o Maranhão.

O encontro foi marcado pela presença de diretoras, embaixadoras e representantes de importantes instituições parceiras como Sebrae, FCDL, Fecomércio, Fiema, ACM e FAEM, além de órgãos e instituições públicas e privadas e uma expressiva caravana com 45 mulheres vindas do interior do estado especialmente para a celebração.

Para a diretora Lou Marques, “sob a presidência de Edna

Montenegro, o nosso Conselho tem fortalecido o empreendedorismo feminino, gerado conexões valiosas e aberto caminhos para que mais mulheres alcancem destaque em seus negócios e na sociedade. É uma história construída por muitas mãos e corações comprometidos com o desenvolvimento do Maranhão.”

Mais do que um aniversário, a data marcou a reafirmação do papel transformador do CMEC-MA, que segue inspirando e impulsionando mulheres a serem protagonistas de suas histórias, contribuindo para o crescimento humano, econômico e cultural do estado.



Edna Montenegro e Lou Marques ao lado do bolo de comemoração dos 3 anos do CMEC



Tatiana Costa- Presidente da OAB / Mulher



Presidente da FAEM Felipe Moussalém e a embaixadora em Santa Inês do CMEC-MA Suzelke Prazeres



Lou Marques e Cidinho Marques com a palestrante Marie Suzuki



Luzia Rezende, Francisca Cardoso, o presidente da Associação Comercial Antônio Gaspar e Jacira Haickel



Françoise Ferreira, Lou Marques, Simone Meneses



Adriana Pereira e Alexandra Macatrão



Ana Izabel e Cláudio Azevedo



Nilma Marinanto, Tania Miyake e Marie Suzuki



Rutinéia Amaral e Zezé, da Fecomércio



Samira Coelho e Beatrice Pedraça



Edna Montenegro com a ex presidente do CMEC-MA Márcia Nadler



Lou Marques, Luzia Rezende, Edna Montenegro e Jenilce Pavão

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



A palestrante Marie Suzuki



Dara Araújo (Mirinzal), Adriana Lisboa (Coroatá) e Samira Coelho (Icatu)



Josiett Santos e Lou Marques



Carla Borges, Jenilce Pavão e Vanessa Monteles



Fátima Santos, Edna Montenegro, Luzia Rezende e Penha Santos



Carla Borges, Jenilce Pavão e Vanessa Monteles



Luzia Rezende, Eliza, Edna Montenegro e Wal Oliveira



Fotos/Divulgação

Em confraternização só de mulheres no Bistrô Grand Cru, para colocar as conversas em dia, Maria Clara Rodrigues, Tatiana Lobão, Paulinha Lobão, Jacira Haickel, Carol Boueres, Cecília Raquel e Renata Bogéa

União da SuperClínica e Clínica SiM

Com 22 anos de atuação e pioneira no país no setor de medicina acessível, a empresa maranhense SuperClínica, que tem como sócios os irmãos Rodolfo e Gustavo Almeida, anuncia sua associação com a Clínica SiM, líder no mercado de saúde acessível do Nordeste desde 2007, com atuações nos Estados do Ceará, Pernambuco e Bahia.

Juntas, as duas empresas

formam a Rede SiMCo plataforma de saúde, uma das maiores redes de saúde acessíveis do país, com um total de 22 clínicas em 4 estados (CE, MA, PE e BA) e mais de 4 milhões de pacientes já atendidos e aproximadamente 300 mil beneficiários em seus programas de saúde do cartão de benefícios.

SuperClínica e Clínica SiM, além de somar forças e expertises, passam a formar uma

nova companhia com capacidade de investimentos e visam ampliar a oferta de serviços de saúde em todo o Nordeste.

As duas empresas possuem uma forte sinergia de valores, gestão e operação; além de comungarem a mesma missão, que é cuidar das pessoas garantindo acesso à saúde de qualidade a preços acessíveis, com atendimento humanizado e corpo clínico renomado.



Eduardo Adrião (CEO Clínica SiM), Luís Guilherme Almeida (CEO SuperClínica), Everton Ribeiro (Dir. Financeiro Clínica SiM), Luís Gustavo Almeida, (Fundador da SuperClínica) e Marina Franco (Diretora de Tecnologia Clínica SiM).

União da SuperClínica e Clínica SiM...2

“Nos unimos para seguir crescendo e impactar ainda mais vidas, mas sem mudar o que os clientes revelam: a alta qualidade dos serviços a preços acessíveis, assim como nosso renomado corpo clínico com os mesmos médicos parceiros e nossas 6 unidades que continuam atendendo normalmente e da mesma forma” - afirmou o CEO da Super Clínica, Luís Guilherme Almeida.

A integração entre SuperClínica e Clínica SiM reforça o papel das redes regionais no fortalecimento da saúde acessível no Brasil. Ao unir legados, talentos e modelos de gestão de sucesso comprovados, as empresas criam uma base sólida para crescer com escala, mantendo o compromisso com a proximidade, a humanização e o cuidado de excelência.

Luís Guilherme, CEO da

SuperClínica, continua à frente das operações do Maranhão, enquanto Luís Gustavo, sócio-fundador da SuperClínica, assume a presidência do conselho da Rede SiMCo.

Juntos, os dois programas contam com mais de 270 mil vidas ativas em seus programas de saúde, promovendo uma nova lógica de acesso contínuo à saúde de qualidade a preços acessíveis.

Livro de Neto de João Goulart

Christopher Goulart, neto do ex-presidente João Goulart e sobrinho-neto do ex-governador Leonel Brizola, está lançando um livro autobiográfico, uma obra que começou a ser escrita ainda no período de isolamento da pandemia, em 2019.

A sessão de autógrafos será na próxima segunda-feira na Biblioteca Municipal de Porto Alegre.

Esta semana, o autor conversou sobre a obra de alguém que muitas vezes era conhecido apenas como “o neto do ex-presidente João Goulart”.

Christopher enfrenta corajosamente este rótulo e, por esta e outras razões, explica que ele foi o único neto que o ex-presidente João Goulart conheceu, quando tinha dois meses, em Londres onde nasceu durante o exílio de seus pais: “Diria que desde o primeiro momento de vida, tive influência de meu avô, mesmo inconscientemente porque tudo o que rodeou a minha vida, desde que nasci, me remeteu a ele, e ao exílio que vivia”.

Ele faz uma provocação sobre esta abordagem ao dizer que “até agora não falei das minhas origens. Particularmente, não escrevi aquilo que todos já sabem. Sim, sou neto do ex-presidente do Brasil , João Belchior Marques Goulart”.

Livro de Neto de João Goulart...2

O livro “E Manchado de Sangue terás que crescer – Uma vida de Lutas” de Christopher Goulart, cuja capa traz a única foto sua quando o avô João Goulart foi conhecê-lo em Londres, aos dois meses, faz um relato inesperado da sua trajetória e dos bastidores onde explica que “existe uma realidade paralela, mais perversa , fora do nosso quintal”.

Sobre o conteúdo do livro de 400 páginas, define que “chegou a hora de colocar no papel o uso de minha autocrítica notória ao extremo, e da minha sinceridade.”

E descreve com mais detalhes o propósito do livro: “Todos os livros anteriores sobre o meu avô e a história da minha família estão numa bolha de glamour. O meu é realidade na veia, é um livro autocrítico, e vou antes da minha vida, vou desde o momento em que os meus pais se conheceram no exílio. Para eu me apresentar, tenho que contar toda a minha história, desde onde nasci, e o porque das minhas origens, porque eu me considero filho direto da história, o que pode parecer um pouco petulante num primeiro momento”.

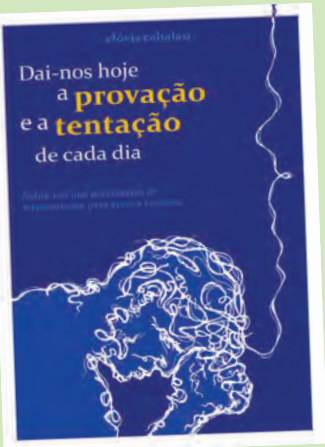
Paris eterniza Jorge Amado

Em 2026, meu saudoso amigo e escritor baiano Jorge Amado será homenageado pelo Grand Hôtel Saint Michel, em Paris, onde residiu com Zélia no final dos anos 1940, vai colocar uma placa na fachada com seu nome.

A iniciativa é da diretora do hotel, Marie Pereira, que recebeu Dôra e João Jorge Amado para anunciar a homenagem.

A intenção é inaugurar a placa em 23 de março do próximo ano, pois nesse dia, em 1998, Jorge Amado recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Sorbonne. E este Repórter PH estava presente para cobrir esse importante momento do seu saudoso amigo.

NOVO LIVRO DO PASTOR CLÓVIS CABALAU



Capa criada por Clóvis Cabalau para o seu livro “Dai-nos hoje a provação e a tentação de cada dia”, cujo projeto gráfico é de José Vasconcelos Filho e a revisão é de Ney Farias e Dini Kelly Ferreira

No primeiro domingo de agosto, dia 3, logo após o culto na Base Igreja Cristã,

o pastor Clóvis Cabalau fez o lançamento do seu livro “Dai-nos hoje a provação e a tentação de cada dia”, uma reflexão sobre as adversidades da vida cristã e o propósito por trás delas.

Com o selo da editora @acasapublicacoes, “Dai-nos hoje a provação e a tentação de cada dia”, propõe um pedido nada comum e faz um chamado à fé que persevera.

No livro, o pastor Clóvis Cabalau nos convida a não enxergar a tentação como derrota, mas como uma oportunidade de aprendizado, dependência e graça.

Clóvis Cabalau, jornalista, chargista e por 12 anos Coordenador de Redação do jornal O Estado do Maranhão, fez uma opção que mudou a sua vida e de muitas pessoas; se dedicou

aos estudos da Teologia, na Fateh. Na Igreja BASE, atua como pregador do evangelho de Cristo e missionário de um grupo de jovens que frequenta os cultos. Cabalau explica que a conversão veio por meio de uma experiência pessoal e interior com Jesus Cristo.

Quando Cabalau decidiu mergulhar fundo nos estudos de Teologia, seus companheiros de jornada achavam que essa mudança era apenas uma brincadeira. Mas com o passar do tempo todos foram percebendo que ele estava decidido a encarrar uma outra maneira de viver. E se entregou de corpo e alma ao evangelho de Jesus Cristo, com



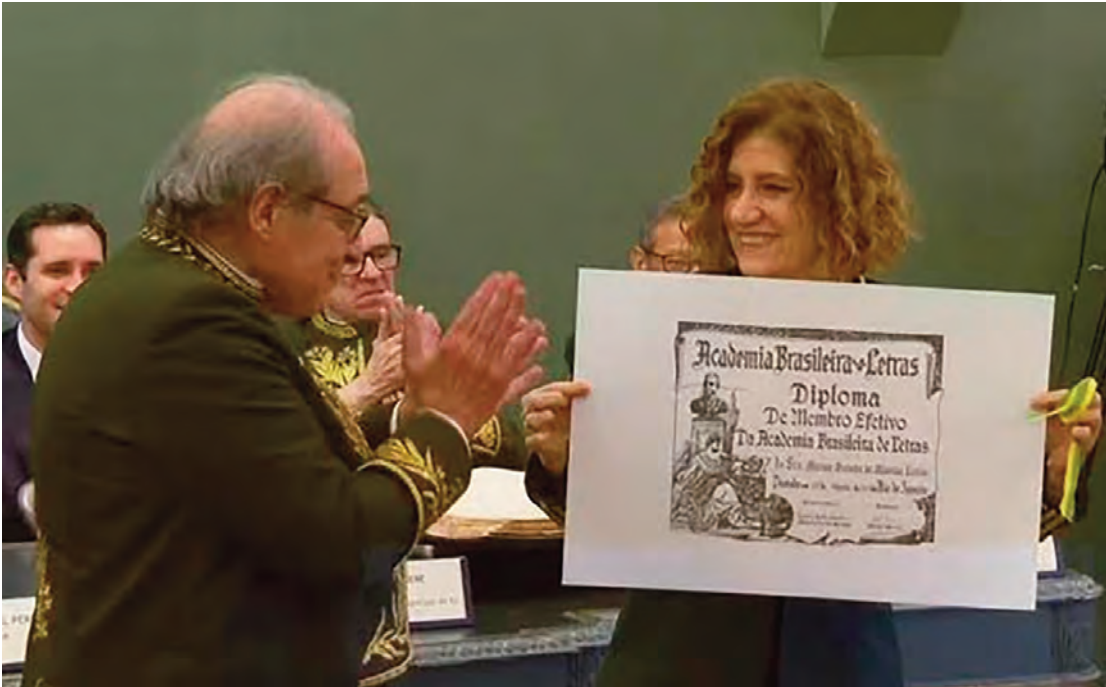
Divulgação

Clóvis Cabalau está com novo livro na praça

uma fé alicerçada em argumentos. E hoje defende, com unhas, dentes e coração, que temos que quebrar o estereótipo de que ser evangélico representa alienação. Cabalau é apresentador e editor-chefe do Bom Dia Mirante (jornal diário da TV Mirante); apresentador do Jornal da Míra (da Mirante FM); e pastor da Base Igreja Cristã.



A entrada das meninas: Fernanda Montenegro, Lília Schwarcz, Miriam Leitão e Rosiska Darcy



Miriam Leitão recebe o diploma das mãos de Ruy Castro



Miriam Leitão e o decano da ABL, José Sarney



Ruth e Arnaldo Niskier



Ailton Krenak e Sergio Abranches, casado há anos com a nova imortal

SARNEY PRESTIGIOU A POSSE DE MIRIAM LEITÃO NA ABL

Com a presença do ex-presidente da República José Sarney, decano da Casa de Machado de Assis, foi realizada a sessão solene de posse da mais nova “imortal” da Academia Brasileira de Letras, a jornalista e escritora Miriam Leitão.

“O amor aos livros me trouxe até aqui” – foi o fim do discurso de posse de Miriam, na cadeira anteriormente ocupada pelo cineasta – e amigo deste Repórter PH – Cacá Diegues (1940-2025), com o salão nobre da Academia lotado, numa noite de tempestade – lá fora, muita chuva e relâmpagos clareando a noite!

A recepção foi de Antônio Carlos Secchin, o colar entregue por Ana Maria Machado, o diploma por Ruy Castro e o brilho foi delas, outras mulheres já imortais que chegaram pouco antes – Miriam entrou no salão com Fernanda Montenegro, Rosiska Darcy e Lília Schwarcz.

“O nome da nova ordem é inclusão. Todos precisam caber. Sou feminista, senhoras e senhores. Descobri meu campo de pertencimento aos 16 anos, quando li o ‘Segundo Sexo’, de Simone de Beauvoir, e, a partir dali, não aceitei mais estar atrás de ninguém. Foi muito tempo que tiraram de nós”, disse ela.

A ABL demorou muito para convidar mulheres para sua “mesa”

– mais de 80 anos desde a fundação, quando, em 1977, tudo mudou com a eleição de Rachel de Queiroz, o primeiro “assento feminino”. Desde então, a entrada delas tem sido mais frequente”, mas a conta é de 11 eleitas em 127 anos. O número atual continua mínimo: são seis entre os 40. No mês passado, foi eleita a primeira negra, a romancista Ana Maria Gonçalves, personagem presente, com sua alegria contagiante.

Miriam é mineira, a sexta de 12 filhos do casal Uriel e Mariana, ambos educadores. Começou a carreira no Espírito Santo, passou por Brasília e São Paulo, até se mudar definitivamente para o Rio de Janeiro, em 1986. Em 53 anos de profissão, passou por várias redações e, desde 1991, está no Grupo Globo, onde virou nome destacado.

Ligados pelos elos da Economia, viam-se os principais nomes da área no vaivém, de todas as gerações. Pedro Malan estava lá. Gabriel Galípolo, também. Gustavo Franco, idem. Há quem diga que o número pode ser comparado ao de jornalistas. Há quem afirme, ainda, que tinha mais gente da Globo do que na festa dos 60 anos da emissora!

Uma noite, sem dúvida, de ótimas memórias, não só para a “imortal” que estava chegando, como também para a própria ABL!



Evangeline Seiler, Miriam Leitão e Paulo Henrique Cardoso



Edmar Bacha, Gabriel Galípolo (presidente do Banco Central) e Eduardo Giannetti



Paulo Niemayer, Merval Pereira e Geraldo Carneiro



Paulo Henrique Cardoso e Van Van Seiler com Edmar e Julia Bacha



Miriam com os irmãos Ulisses, Ana e Simone Leitão (esta, uma pianista reconhecida internacionalmente, especialmente por seu trabalho com o Brasil Classical Series, um projeto que promove a música erudita brasileira)

Fotos/Reprodução/Instagram



Fernanda Montenegro e Miriam Leitão



Ricardo Villela, diretor de jornalismo da Globo, com Miriam Leitão



Merval Pereira e Matheus Netto



Miriam Leitão com o compositor Gilberto Gil



Antonio Torres e Ana Maria Gonçalves

UM CLARÃO CHAMADO JULIO CORTÁZAR

Foto/Arquivo PH



A edição do primeiro volume de contos de Julio Cortázar (na foto em seu apartamento em Paris) merece celebração

Os seus contos estão agora reunidos. Experimentais, insólitas, ficções breves que revelam o avesso do real – ou nos dão o real como uma entre muitas possibilidades. Uma edição que merece celebração.

Com quatro romances publicados em vida, um dos quais considerado uma das obras mais emblemáticas do século XX (O Jogo do Mundo – Rayuela, de 1963), o escritor argentino Julio Cortázar deixou um legado que atravessa vários registos e que o consolidou como um dos maiores fazedores e pensadores da arte da ficção. Construiu-se acima de tudo no que se pode chamar de resistência não apenas ao real – ou visível – como ao inteligível.

A imagem mais comum em torno da sua obra é a do contador de histórias insólitas, um mestre do fantástico latino-americano, alguém que cultivou essencialmente a forma breve e pondo ênfase no enigma. Cortázar foi, sobretudo, um criador da arte do desvio ou da estranheza. E essa mestria revela-se no conto, o gênero que mais praticou e que ajudou a desenvolver.

É do contista que aqui vamos falar a propósito de uma compilação dos seus textos breves. Nesse longo caminho, entre A Outra Margem, livro de 1945, e Deshoras, de 1982, Cortázar dá-nos a realidade como uma mera hipótese permanentemente posta à prova, e cria uma das obras mais perturbadoras não apenas do boom literário da América Latina, mas do século XX. Parte desse legado – os 12 livros de contos que publicou – aparece agora reunida em Julio Cortázar, Contos Completos, de que acaba de sair o volume I, dedicado ao período 1945-1966.

É uma obra imensa. Com ela, entramos num universo entre o plausível e o impossível, território de que Casa ocupada, conto inaugural de Bestiário, um dos livros mais venerados de Cortázar, é um dos exemplos mais bem conseguidos. “Irene estava bordando no seu quarto, eram oito da noite e de repente lembrei-me de ir pôr no fogo a chaleira de mate. Fui pelo corredor até deparar com a porta de carvalho encostada, e estava contornando a esquina que conduzia à cozinha quando ouvi alguma coisa na sala de jantar ou na biblioteca. O som chegava-me impreciso e surdo, como um tombar de cadeira sobre o tapete, ou um afogado sussurro de conversas. Também o ouvi, ao mesmo tempo ou um segundo depois, no fundo do corredor que vinha daqueles quartos até à porta. Atirei-me contra a porta antes que fosse demasiado tarde,

fechei-a de rompante apoiando nela o corpo. Felizmente, a chave estava posta do nosso lado, e corri além disso o grande ferrolho para maior segurança.”

É também um dos exemplos em que a arquitetura de Cortázar fica mais visível: dois irmãos são expulsos, aos poucos, da casa onde vivem por uma presença nunca nomeada. O conto não explica nada, e é precisamente dessa recusa que nasce o desconforto ao longo da sua leitura, como se estivéssemos a assistir ao desmoronamento silencioso de uma vida e experimentar uma ameaça que nunca se revela por inteiro e que permanece como um enigma, outra palavra marcante na produção do argentino. Também não é um conto sobre fantasmas, o absurdo ou o extraordinário. É um conto que quer falar do que se sente quando a linguagem falha e onde, também por isso, o real surge reconfigurado numa forma insólita.

Cortázar dizia que o conto resolve-se por knock out, enquanto o romance era decidido a pontos. Esse efeito surpresa que consegue nos textos breves é esmagador e coloca-nos perante uma literatura de grande impacto, que se lê com uma atenção quase física, uma vez que a sua força está em qualquer coisa nunca explicada, mas sentida ou intuída. Impõe-se como uma espécie de clarão a informar ou a indicar que o mundo tremeu, que alguma coisa saiu do lugar. É o momento em que alguém ou alguma coisa entra em cena para alterar a ordem natural do mundo.

Para Julio Cortázar, o escritor é menos um narrador do que um demiurgo: alguém que cria mundos onde o leitor entra às cegas

Como no início de Uma flor amarela. “Parece uma piada, mas somos imortais. Sei-o pela negativa, sei-o porque conheço o único mortal. Contou para o PH e para Napoleão Sabóia a sua história num bistro da rua Cambronne, em Paris, tão bêbado que dizer a verdade não lhe era difícil, ainda que o proprietário e os velhos clientes se rissem ao balcão até o vinho lhes jorrar pelos olhos. Deve ter visto em mim alguma expressão de interesse, de tal maneira que se colou a mim firmemente e acabamos por nos permitir o luxo de uma mesa num recanto onde se podia beber ou falar em paz.

O tom coloquial, a oralidade artificialmente espontânea, o uso de vários tipos de gíria e de neologismos, bem como registos da juventude urbana atravessam a sua obra. Como Jorge Luis

Borges, de quem se distanciou no campo político, mas a quem é inevitavelmente comparado, pensou o conto enquanto mecanismo. Ao contrário da máquina quase metafísica de Borges, nos contos de Cortázar há sempre um corpo, uma vertigem, às vezes uma náusea. O mundo parece estar sempre prestes a falhar, e essa falha parece vir do âmago, subterrânea, como se a realidade fosse um tecido gasto que a cada movimento deixa antever um avesso inquietante. E há espelhos que refletem imagens de maneira nunca direta, inesperada. Talvez essa seja uma boa metáfora para os vieses de Cortázar nas suas ficções breves.

Falámos em avessos e há outro: o avesso da própria escrita, ou da narrativa, o experimentalismo mais evidente, como em As babas do Diabo. “Nunca se saberá qual a melhor forma de narrar isto, se na primeira ou na segunda pessoa, usando a terceira pessoa do plural ou inventando, continuamente, formas que não servem para nada. Se se pudesse dizer: eu viam nascer a Lua; ou: nós dói-me o fundo dois olhos; e, acima de tudo: tu a mulher loura eram as nuvens que continuam a correr perante os meus teus seus nossos vossos seus rostos. Que diabo.”

O estrangeiro

Pode parecer óbvio, mas a obra de Julio Cortázar não se compreende sem o contexto que a gerou. Nasceu em 1914, em Bruxelas, no exílio diplomático dos pais, o que desde logo instala nele uma condição de desenraizamento inaugural. Cresceu em Banfield, nos arredores de Buenos Aires, numa infância marcada pela leitura precoce, pela doença e pelo afastamento do pai. Lê de forma obsessiva autores como Júlio Verne, Edgar Allan Poe ou Lautréamont. Com eles não aprende apenas o prazer da leitura, mas a estrutura mais profunda do jogo literário de que vai ser um praticante exímio. Alicerçou-lhe ainda uma relação íntima com o fantástico. Não um fantástico fora do real, mas que se esconde nele quase como um reflexo imperfeito. Nasce aí também a sua ideia de escritor, que para Cortázar é menos um narrador do que um demiurgo: alguém que cria mundos onde o leitor entra às cegas.

É com essa sensação de perdição, de corte rápido na tela do real – outra das características da escrita de Cortázar – que entramos no conto Bestiário, que dá título ao livro de 1951. Lê-se: “Entre a última colherada de arroz-doce – pouca canela, é pena – e os beijos antes de se ir deitar, ouviu-se tocar à campainha na sala do telefone, e

Isabel ficou a vaguear até que Inês voltou e disse alguma coisa ao ouvido da sua mãe.

Entreolharam-se e depois olharam ambas para Isabel, que pensou na gaiola partida e nas contas de dividir e um pouco na fúria da senhora Lucera, por lhe ter tocado à campainha quando vinha da escola. Não estava muito preocupada, a sua mãe e Inês olhavam como que para lá dela, tomando-a quase como pretexto; mas viam-na.”

Bestiário é um dos primeiros contos da fase de maturação estética de Julio Cortázar. O escritor já está instalado em Paris, num exílio autoimposto. Nos anos 1970, incorpora mais abertamente a política na sua obra sem a transformar em propaganda e sem abandonar a experimentação formal. Os registos ensaístico e ficcional prevalecem. Em todos, Cortázar manteve sempre o enigma.

Outra resistência em Cortázar: a resistência à transparência. Daí o fascínio pelo jazz, pela música como improviso, variação, desvio. Veja-se O perseguidor, inspirado no saxofonista norte-americano Charlie Parker. “Dédée ligou-me à tarde para me dizer que Johnny não estava muito bem, e fui de imediato para o hotel. Há alguns dias que Johnny e Dédée vivem num hotel na rue Lagrange, no quarto andar. Bastou-me franquear a porta do quarto para me aperceber de que Johnny se encontra na pior das misérias; a janela dá para um pátio quase preto, e à uma da tarde é preciso acender a luz se se quiser ler o jornal ou ver o rosto ao espelho...” É o músico como figura-limite, em permanente transgressão da norma, como muitos dos contos de Cortázar.

O escritor morreu em Paris, em 1984, aos 69 anos. Depois de mais de 30 anos na capital francesa, mantinha-se um estrangeiro. Não apenas na cidade: essa marca, a de não pertença, estendia-se ao seu país e ao mundo literário. A sua escrita é a de alguém que nunca se quis fixar, nem numa pátria nem numa forma, nem numa corrente política ou estética. São textos que continuam a desafiar o leitor a desconfiar do real e a aceitar que, como dizia o próprio autor, o problema da realidade é que às vezes coincide com a nossa percepção das coisas.

O legado de Julio Cortázar não foi domesticado pela academia, nem apropriado pelas consecutivas correntes do mercado editorial que tornam muita literatura em matéria para consumo imediato. Os seus contos não moralizam, não orientam. São excelentes a desorganizar o nosso modo de ler e essa é uma das suas maiores qualidades.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Os noivos Irlane Moraes e Bernardo Veiga, brindam de champagne

UMA BELA FESTA DE NOIVADO

Uma festa de noivado é um evento social celebrado para marcar o compromisso de um casal em se casar, geralmente reunindo amigos e familiares próximos para anunciar oficialmente o casamento e celebrar o início da jornada conjunta rumo ao matrimônio.

Foi pensando assim que a médica cirurgiã maranhense Irlane Moraes, e o executivo Bernardo Veiga, carioca residente em São Paulo, onde trabalha no mercado financeiro, decidiram

anunciar aos amigos a sua disposição de consolidar uma vida a dois, reunindo as duas famílias em São Luís para informar que decidiram que era hora de pisar no altar, mas com uma comemoração antes.

E o fizeram com um evento cuja beleza dos detalhes tornou o noivado deslumbrante. A iluminação e a decoração foram cuidadosamente planejadas para dar vida a cada

cantinho, tornando ainda mais especial esse dia, perfeito para celebrar o início de uma nova etapa na vida do casal.

E assim realizaram uma festa de noivado bonita e acolhedora, antecedida pela celebração de uma missa de ação de graças, tornando o evento um acontecimento memorável e cheio de significado para o casal, para os seus familiares e para os seus convidados.



Irlahi Moraes, Pedro Vasconcelos, os noivos Irlane e Bernardo, e a mãe do noivo, Ana Veiga



Talissa Moraes, Emanuelle Linhares, Tarciane Moraes e Bianca



O noivo Bernardo Veiga e o padre Bruno, que abençoou os noivos



Saulo Vasconcelos com os noivos Irlane Moraes e Bernardo Veiga



Ana Veiga, os noivos Bernardo Veiga e Irlane Moraes e Felipe Veiga



As futuras consogras Ana Veiga e Irlahi Moraes



Karine Vasconcelos, a noiva e Saulo Vasconcelos



Irlane Moraes e Bernardo Veiga com Tarciane Moraes, Izadora Vieira



Rodolfo e Rebecca Dequech com os noivos



A noiva Irlane e sua mãe Irlahi Moraes com Nazir Léda Rodrigues



Irlan Moraes, Irlahi Moraes, Pedro Vasconcelos, Irlane Moraes, Bernardo Veiga e a mãe do noivo, Ana Veiga



Hamilton Dersa, noivos e Dailde Moraes

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



A família reunida: Dirce Fecury Zenni com Mauro Fecury e Ana Lúcia (sentados), cercados por Ana Elizabeth, Daniela, Luciana, Marco Antonio e Isabela Fecury, Sergio Tavares e Fábio Braga



Vanessa, Adriana, Luciana e Sergio Tavares



Cintia e Fernando Motta com a filha Bianca Klamt Motta



A bela modelo Carol De Déa, destaque de Capa deste caderno

UMA LINDA FESTA PARA ISABELA

O sonho de muitas mães é fazer uma decoração sofisticada, refinada, e luxuosa para as festas de aniversário dos seus filhos pequenos, entretanto, nem sempre o momento é propício para eventos luxuosos!

Daniela e Marco Antonio Fecury optaram por uma festa mais simples, sem luxo, mas com muita criatividade e bom gosto,

para festejar os 8 anos de sua filha Isabela, em sua linda casa na Península da Ponta d´Areia. Por lá circularam muitas pessoas da família Fecury, além de convidados da estreita ligação de amizade dos anfitriões, que receberam com o requinte de sempre, num ambiente decorado com simplicidade, mas com toques de delicadeza e muito charme.



A aniversariante Isabela com os pais Marco Antonio e Daniela Fecury



Dirce Fecury Zenni com Mauro Fecury e Ana Lúcia



Felipe Santos e Maria Fernanda Sarney Santos



Clóvis Fecury e Sergio Tavares



Evandro Torres Carvalho, Bento Moreira Lima e Eliézer Moreira Filho com Mauro Fecury



Oton Lima e Edilson Ferreira



Bento Moreira Lima e Elcyr



Daniela Fecury e Cintia Klamt Motta



Sayure e Leonardo Fecury Braga



Delegado Lawrence Melo Vieira e Bela Andrade



Sergio Tavares e Luciana com Daniela e Marco Antonio Fecury



Alberto Tavares Vieira da Silva



Luciana Fecury Tavares e Virna Fecury Zenni

Fotos/Divulgação/Marcela Simplicio



Caroline Gomes



Larissa Catossi e Michael Ezeiza



Claudiana Maciel e Kleber Jose Moreira



Igor Mesquita e Erando Cavalcante

FESTA DOS DECORADORES NO CALHAU

Agosto começou com pompa e circunstância para o Grupo Maranhense de Decoração, por conta da realização de sua festa anual de premiação, na qual foram anunciados os melhores profissionais em suas áreas.

Quem compareceu à Casa Alamandra, dia 12, no Calhau, garante que a festa deste ano, intitulada Noite Faraônica, foi um esplendor que levou os convidados aos salões e serviços originários dos tempos de Salomão.

Igor Mesquita, atual presidente do Grupo Maranhense, e Rachel Grotewood recepcionaram os convidados ao lado do convidado nacional Newton Lima.

O buffet foi assinado pela quituteira Celia Rosseti e o evento teve um espetáculo de dança produzido pela dançarina e coreógrafa Solange Costa. Os escritórios vencedores, já cientes dos seus destinos deste ciclo, foram homenageados em grande estilo.

Confira as fotos com os melhores momentos dessa celebração especial, que reafirma o propósito do Grupo Maranhense de Decoração: conectar, valorizar e inspirar o mercado de arquitetura, design e decoração no Maranhão.



Grupo de da Companhia de Dança de Solange Costa



Marcelo e Karina Mais



Rachel Grotewold com Bruno Lima e Igora Mesquita



Newton Lima



Ramon Cavalcante e e Jessica Abdalla



Rachel Grotewold, Maria da Cruz Barbosa, Alexandra Barbosa e Newton Lima



Decoradores reunidos para festejar a premiação



Senadoras Ana Paula Lobato e Jussara Lima com o Presidente Maurício Feijó



Diretor Regional do Senac Maranhão José Ahirton Lopes e Gilza Souza, Diretora da Casa do Maranhão em Brasília



Diretor Regional José Ahirton Lopes com Valquiria Hernandes Gerente de Alimentos e Bebidas do Senac Brasil e Gabriela Vasconcellos Gerente do Restaurante Escola do Senac Maranhão

Senac levou sabores do Maranhão para a Semana de Gastronomia em Brasília

Brasília ficou mais próxima do Maranhão na segunda semana de agosto. O Maranhão começou sua participação no dia 11, no Senac Ceag, com uma aula show que encantou profissionais e estudantes da área gastronômica. O evento promovido pelo Senac Nacional teve como objetivo estabelecer um rico intercâmbio de saberes, valorizando ingredientes, técnicas e tradições culinárias.

O primeiro prato apresentado foi o emblemático cuxá, conduzido pelo Chef Igor Barros. Símbolo da gastronomia do Estado, o cuxá é preparado com vinagreira (planta de sabor levemente ácido), camarão seco, gergelim, farinha de mandioca e temperos regionais, resultando em um sabor único e inconfundível, herança da fusão cultural indígena, africana e portuguesa.

Em seguida, o instrutor Léo Mendes mostrou como preparar com maestria a pescada amarela, peixe de água salgada mais comercializado no Maranhão. Com dicas sobre ponto ideal, técnicas de cocção e harmonização, a receita destacou a versatilidade e a delicadeza do pescado.

Para encerrar, o Subchef Jorge Lucas surpreendeu o público ao transformar um clássico pudim em uma sobremesa regional diferenciada, usando cupuaçu como protagonista, quebrando a doçura do pudim com a acidez do fruto amazônico. O resultado foi uma verdadeira explosão de sabores.

No dia seguinte, a Gastronomia Regional do Maranhão foi o destaque em um almoço marcado por prestígio institucional, sabores autênticos e expressões culturais que traduzem a identidade do Estado.

O evento, realizado no Restaurante Senac Downtown, reuniu autoridades da alta administração da CNC, do Sesc e do Senac de todo o país, reforçando a importância da valorização da culinária e da cultura regionais.

No cardápio o público fez um passeio completo pela gastronomia do Maranhão. A cantora Adriana Bosaipo, acompanhada do tecladista Renato Bosaipo, interpretou ritmos que vão do baião imortalizado por João do Vale ao reggae de Betto Pereira, passando por manifestações típicas como o bumba-meu-boi e o caciúria.

A programação artística foi realizada em parceria com o Sesc Maranhão.

O prestígio do evento ficou evidente na presença de importantes lideranças do Sistema Comércio.

O presidente do Sistema Fecomércio/ Sesc/ Senac no Maranhão, Maurício Feijó, e o Diretor Regional do Senac no estado, José Ahirton Lopes, receberam o Diretor Geral do Sesc Nacional, José Carlos Cirilo, e o Diretor-Geral do Senac Nacional, Marcus Fernandes. Também marcaram presença o Vice-presidente da CNC e Presidente da Fecomércio/DF, Aparecido da Costa Freire, e os Diretores Regionais Vitor Córrea (Senac DF), Valcides de Araújo Silva (Sesc DF) e Silvana Carvalho (Senac AM), entre outros representantes e colaboradores.

Com sabor, música e representatividade, a participação do Maranhão na Semana de Gastronomia Regional mostrou que tradição e inovação caminham juntas. Ao longo da programação, chefs, músicos e mestres da cultura seguiram apresentando ao público o que o Maranhão tem de melhor, fortalecendo laços culturais e institucionais.

No dia 13, mais um almoço memorável da Semana de Gastronomia Regional do Maranhão, que desta vez ocupou o restaurante da Câmara dos Deputados. O evento reuniu mais de 520 pessoas, entre parlamentares, autoridades, convidados e o público em geral confirmando-se como um sucesso absoluto. Os presentes tiveram a oportunidade de vivenciar a autenticidade e a riqueza da culinária maranhense.

Este ano, o tema escolhido para ambientar a Semana foi “azulejos”, em referência à capital maranhense, conhecida como “Cidade dos Azulejos” e detentora do maior conjunto arquitetônico de casarões com fachadas azulejadas fora de Portugal. A proposta esteve presente em diversos detalhes: toalhas e guardanapos com estampas inspiradas nos azulejos portugueses, placas ilustrando seus diferentes padrões, réplicas em ímãs de geladeira, além de mimos exclusivos oferecidos aos convidados e autoridades, como brincos, alfinetes de gravata e lenços de seda estampados. Uma combinação que uniu encantamento e identidade cultural. A experiência gastronômica foi embalada pela voz marcante de Adriana Bosaipo, acompanhada ao teclado por Renato Bosaipo, que apresentou um repertório variado de ritmos maranhenses.

A animação contagiou o público, que dançou ao lado dos artistas Isa Sousa e Cristiano Abreu, criando uma atmosfera de celebração e integração.

O almoço contou com a presença de autoridades como os Deputados Federais maranhenses Cleber Verde, Márcio Jerry e Márcio Honaiser; as Senadoras Ana Paula Lobato (MA) e Jussara Lima (PI); o Desembargador Federal Roberto Veloso; e o Procurador do Estado do Maranhão Rodrigo Maia. Do Departamento Nacional do Senac, prestigiaram o evento Marilene Delgado, Aline Durães, Gireny Viana, Carlos Tadeu Garcia, Antonio Henrique e Valquíria Hernandes, entre outros representantes da instituição.

A Semana de Gastronomia Regional do Maranhão encerrou na quinta-feira (14), com um almoço no restaurante do Senado Federal, fechando o evento com mais uma imersão nos sabores e tradições que fazem da cozinha maranhense um patrimônio cultural do Brasil.

O último almoço reuniu autoridades, convidados e amantes da boa mesa para celebrar os sabores, aromas e tradições maranhenses em um clima de festa e acolhimento. O cardápio foi cuidadosamente pensado para representar o melhor da nossa culinária, combinando ingredientes típicos e apresentações que encantaram os olhos antes mesmo de chegar ao paladar.

A decoração trouxe a elegância dos tradicionais azulejos de São Luís, criando um cenário que dialogava com a música ao vivo e reforçava a identidade cultural do estado.

Mais que um evento gastronômico, a Semana de Gastronomia Regional do Senac foi um convite para conhecer o Maranhão de forma sensorial, revelando ao público a riqueza de sua cozinha e a hospitalidade que é marca registrada do povo maranhense.

Em setembro, o Maranhão volta a levar sua cultura e seus sabores para outra Semana de Gastronomia Regional do Senac, desta vez no Rio de Janeiro. O público carioca e visitantes estão convidados a acompanhar essa próxima jornada, que promete encantar e surpreender novamente, mostrando que o Maranhão é um destino que se saboreia com todos os sentidos.



Deputados Federais Cleber Verde e Márcio Jerry, Presidente do Sistema Fecomércio/ Sesc/ Senac Maurício Feijó, Senadora Ana Paula Lobato, Micheline Feijó



Desembargador Federal Roberto Veloso, Presidente Maurício Feijó, Deputado Federal Márcio Jerry e Diretor Regional, José Ahirton Lopes



Diretor Regional José Ahirton Lopes e Carlos Tadeu Garcia, Gerente de Infraestruturas do Senac Brasil



Diretor Regional José Ahirton Lopes e Carlos Tadeu Garcia Gerente de Infraestruturas do Senac Brasil



Deputados Federais Cleber Verde e Presidente Maurício Feijó



Dep Márcio Honaiser, Presidente Maurício Feijó e Micheline Feijó



Deputados Cleber Verde e Márcio Jerry, cantora Adriana Bosaipo, Presidente Maurício Feijó e Micheline Feijó



O Senador Randolfe Rodrigues (AP) foi recepcionado pela Assessora de Comunicação do Senac Maranhão, Thagianne Costa



O Senador Marcelo Castro (PI) com o Chef Igor Barros, do Restaurante Escola do Senac Maranhão e os dançarinos Isa Sousa e Cristiano Abreu



Equipe do Senac do Maranhão responsável pela Semana de Gastronomia Regional do Estado

Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr
@evandrojr



Os empresários Thalison Wanderley Oliveira e Thayrinne Barbosa, que comandaram o lançamento das massas alimentícias Ilha Bela, no primeiro semestre deste ano, no Blue Tree Hotel, e que foi um grande sucesso



Thayrinne Barbosa entre a influenciadora digital Elane Vanessa e a produtora de eventos Ana Sousa, que organizou todo o evento

Fotos/Divulgação

- Após seis anos, o Projeto Arena Alegria está de volta para levar diversão e transformar a rotina de várias comunidades de São Luís.
- Desta vez, o Arena Alegria promoverá três eventos em bairros da região do Itaquibacanga, uma das mais populosas da capital maranhense: Cidade Nova, Vila Embratel e Vila Nova. A programação começa neste sábado (16).
- O Arena Alegria é um projeto para todos, onde as crianças e suas famílias poderão participar gratuitamente de várias atividades e acompanhar apresentações culturais.
- Nos dias dos eventos, a programação terá início às 16h e vai até às 20h, contando com uma série de gincanas e brincadeiras, auxiliadas por uma equipe que ajudará as crianças a desenvolverem suas habilidades nessas atividades coletivas.
- Uma das principais atrações do projeto, o palhaço mímico Gilson César vai interagir com a garotada durante todo o evento.
- “Lidere a si mesmo. O resto vem depois” é o tema da Confraria de Liderança a ser realizada no próximo dia 28 de agosto, às 19h, durante um jantar no restaurante Coco Bambu.
- As palestras serão ministradas por Raul Lamarca, Felipe Mussalém e Lula Fylho. A Confraria, diga-se de passagem, foi idealizada por Raul Lamarca, mas não é um curso nem um evento comum.

● É uma experiência presencial que reúne profissionais que carregam responsabilidades, mas querem se responsabilizar também pelos seus próximos passos. Gente que já estudou, já refletiu, mas sabe que precisa de mais clareza, estratégia e consistência.

Wanderley Andrade no Beira Dumar

Um dos mais talentosos, divertidos e carismáticos artistas do Brasil retornará a São Luís para nova apresentação. O cantor Wanderley Andrade subirá novamente no palco do Casarão Beira Dumar, na Avenida Beira-Mar, para show no dia 29 de agosto.

Wanderley Andrade, que esteve no mesmo espaço em novembro do ano passado, repetirá o sucesso que foi seu reencontro com os maranhenses naquela ocasião. Ele puxou coro de vozes, colocou todo mundo para dançar e fez do espetáculo musical um dos momentos mais marcantes da casa desde sua inauguração.

Reginaldo Rossi e Raul Seixas

Desta vez, o paraense cantará seus mais conhecidos sucessos e, também, fará um tributo a Reginaldo Rossi e a Raul Seixas. Com 30 anos de carreira, ele é, sem dúvida, o mais importante representante do ritmo pop calypso paraense, temperado com o swing caribenho e originado a partir de guitarradas históricas de Chuck Barry, Lettle Richard e Jerry Lew Lews.

Alto astral, ousado e sempre divertido, os shows de Wanderley Andrade costumam ser uma verdadeira festa e um momento ímpar de descontração e alegria, reunindo grupos de amigos e pessoas que simplesmente querem festejar a vida.



Marcelo Aragão é proprietário da 4 Mãos Entretenimento

Marcelo Aragão no Negócios & Vinhos

A Amovinho Bistrô & Adega, no Parque Shalon, recebe, na próxima terça-feira (19), às 19h30, um dos mais vitoriosos empresários do ramo do show-business no Maranhão. Marcelo Aragão foi convidado para participar da edição desta semana do Negócios & Vinhos, com Fernando Coelho.

Marcelo Aragão, que é proprietário da 4 Mãos, vai abordar o tema 'Experiência do Cliente e Entretenimento'.

“É mais uma edição especial do nosso projeto que conecta pessoas, oportunidades e bons rótulos. Convidamos Marcelo Aragão para um encontro que promete muito networking, conversas inspiradoras e, claro, uma experiência gastronômica única”, frisa Fernando Coelho, diretor do Instituto Experiência do Cliente e mediador do bate-papo.

As reservas podem ser feitas pelo telefone (98) 98295-0010.



Ana Carolina se apresenta na Arena Dux neste sábado

Voz de Ana Carolina ecoa em São Luís neste sábado

É neste sábado (16) o esperado show da cantora Ana Carolina em São Luís, na Arena Dux, no Espaço Reserva, ao lado do Shopping da Ilha. Ela traz a turnê “25 Anas”.

O show celebra a trajetória de uma carreira repleta de sucessos e marca o retorno da artista aos palcos com um projeto que une canções consagradas e material inédito.

Após um período dedicado ao tributo “Ana canta Cássia”, Ana volta a focar em sua própria trajetória musical.

A turnê “25 Anas”, dirigida por Jorge Farjalla, promete uma viagem pela rica discografia da cantora, revisitando hits que marcaram gerações, ao mesmo tempo em que apresenta ao público as faixas de seu novo EP de inéditas, “Ainda Já”.